

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XLII

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1012

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 4 DE SETEMBRO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$
PARA FORA
SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00
Nº do dia 10 centésimos.

Apedidos, editaes, annuncios e trabalhos typographicos, 10 por cento menos quem trouxer qualquer parte, pagamentos adiantados, assim como o das assignaturas.

JACOBINISMO

E

POSITIVISMO

O jacobinismo escolheu o dia 29 de Junho para passar revista ás suas forças e reavivar, de parceria com os positivistas, a hostilidade sanguinaria contra os que, não professando o mahometismo terrorista do eré ou morre, preferem o nosso presidencialismo democratico á dictadura republicana do canceroso da rua Monsieur-le-Prince.

A memoria do marechal Floriano foi escolhida como padroeira dessa devoção do extermínio, desse culto ululante da guerra civil, que sobrevive á amnistia, e excomunica todos quantos não querem eternisar a divisão luctuosa e lutulenta da familia brasileira.

Jacobinos e positivistas não permittem mesmo a veneração serena do marechal de ferro; exigem manifestações fanaticas, explosões de odio contra os adversarios como ritual obrigatório.

Está na memoria de todos o que occorreu com o venerando Sr. presidente da Republica, ao iniciar-se o culto cívico da memoria do marechal Floriano.

Apezar de ter rendido todas as homenagens, quer como chefe da União, quer como particular, ao ex-vice-presidente da Republica, fazendo-se representar nos seus funeraes por suas casas civil e militar e por seu filho, jacobinos e positivistas não respeitaram, desacataram mesmo, o Sr. Prudente de Moraes, quando S. Ex. para dar publico testemunho pessoal e governamental do seu respeito aos serviços do seu predecessor no exercicio do poder executivo, foi assistir á transladação do cadaver do marechal Floriano para o seu jazigo perpetuo.

Os oradores requintavam em aggressões ao governo e populares fanatizados, sinistros procuradores de Marcellino Bispo, levaram a audacia a elevar a vós de

modo q' o Dr. Prudente de Moraes pudesse ouvir-lhe as ameaças e aproximaram-se de S. Ex. bastante para que fossem vistos os seus esgares provocadores.

Desde então, perceber-se bem que os jacobinos e positivistas não queriam instituir um culto nacional á memoria do vencedor da revolta, mas agitar contra o governo o fanatismo inconsciente das classes pouco instruidas e o desrespeito dos que não puderam conseguir o captivo do venerando fundador da Republica civil aos seus interesses inconscientes e aos insaciáveis odios sanguinarios.

A comemoração de 29 de Junho, em 1897, tornou-se notável pelos discursos proferidos pelos Srs. Lauro Sodré e Nicão do Nascimento.

Tendo tido lugar um mez depois da seião do partido republicano federal, deram-lhe os chefes jacobinos e positivistas o caracter de uma preliminar do movimento revolucionario, com que o Sr. Manoel Victorino contava, como desenlace fatal da animadversão, que, dizia o extremo processo de cinco de Novembro, cercava agora o governo do Sr. Prudente de Moraes.

Os discursos foram amassados em lama vulcanica, lavas da injuria candente e, de volta do cemiterio, os romeiros do fratricidio fizeram ecoar diante do palacio do Cattete gritos indignos da bocca de um povo civilisado.

Mais tarde, nos dias tristesimos da repressão de Canudos, e no dia da tentativa do assassinato do justo, que Deus fadou para beber pela salvação da Republica civil o calix de fel de todas as angustias, o brado — viva a memoria do marechal Floriano — transformou-se na senha da revolução e da cidade assassina.

Está registrada no *O Paiz* e no *Republica* a significação omni-nosa desse grito, que continuou a ecoar, como um grito de aves agouceiras, quando calou varado por punhaladas repetidas, o marechal Bittencourt, prototypo da lealdade militar e cívica.

Apezar de ser patente a desnaturalização do culto cívico da memoria do marechal Floriano em escola de sedição e de traições sangrentas, o governo não quiz impedir que se congregassem os jacobinos e positivistas, e para tirar-lhes o pretexto de transformar a comemoração em *meeting* de anarquia, permitiu que sahisses as bandos de muzica militares e mesmo aos operarios de estabelecimentos publicos permitiu que se incorporassem ao prestito, apezar de não ser feriado o dia 29 de Junho.

Inutil, porém, é esperar que o bom senso possa aconselhar o fanatismo, e, apezar de toda a tolerancia do governo, o jacobinismo e o positivismo mantiveram a sua hostilidade provocadora contra o governo.

Está no manifesto dos promo-

tores da commeração a confissão de que elles esperavam que ella degenerasse em *meeting* de provocação; elles mesmos declararam que só se responsabilisavam pelo discurso official, prevendo que a este seguir-se-hiam outros em que se desabafasse a patulêa, que victoriou o Sr. Manoel Victorino quando commetten o acto christão e involidavel de atravessar o patco do Arsenal de Guerra sem ter um olhar para o marechal que acabava de morrer em defesa da autoridade legal.

O tumulto esperado deu-se com effeito e é um jornal insuspeito para o caso, o organo solapado do jacobinismo, que lhe descreve a origem.

Lemos no *O Paiz*:
«Quando o primeiro andar penetrou no cemiterio, em meio de religioso e profundo respeito, um esquadrão de cavallaria ali postado, tomou posição de quem ia entrar em combate.

Mal chegava á alameda que vae ter ao tumulo do marechal, e quando vivas se erguiam da compacta multidão, ouviu-se tambem de um grupo numeroso de paisanos, armados de grossos petropolis, aclamações que eram a senha para as sedições degradantes que se deviam passar junto ao tumulo do immortal marechal de ferro.

Um inoffensivo bebado, na sua irrelexão alcohica, pronunciou phrases desconexas e sem importancia. Foi quanto bastou para que um official de policia ali presente e o coronel delegado da 19ª circumscriptão o prendessem, querendo arrastal-o á força, de baixo de sabre.

A multidão protestou e dali o primeiro tumulto, em que tomaram parte o grupo de suspeitos e soldados de policia, auxiliados pela força de cavallaria, que desrespeitosamente invadiu a todo galope as alamedas do cemiterio, pisando as sepulturas.»

Este simples trecho photographico e acontecimento e o estado de espirito dos idolatras do liberticidio da Republica.

Aos vivas á memoria do marechal juntaram-se vivas ao actual presidente da Republica e estes foram considerados uma provocação!

O Paiz não disse que eram os vivas, mas é facil de imaginar, porque si elles tivessem alguma coisa de aggressivos, com certeza seriam registrados e commentados como se vê no correr da noticia, em outro momento.

A esses vivas, senhas para as scenas degradantes que se deviam passar, diz *O Paiz*, responde um inoffensivo bebado, na sua irrelexão, pronunciando phrases desconexas e sem importancia.

Para se ver o pensamento da commeração e deprender o que disse o bebado, precisamos de ler o que antes narra *O Paiz* nestes termos:

«Até áquella hora o prestito marchára na mais perfeita ordem, em silencio, não obstante

pequenas provocações de que ás vezes foi alvo

Entre outras não deixaremos de narrar o que todos viram, com a mais revoltante indignação. No largo da Gloria incorporou-se á procissão cívica uma praça de policia, desarmada, e um individuo de estatura arrogante e modos acacoeirados.

Quando tudo era silencio e se ouviam tão sómente os passos cadenciados dos milhares de cidadãos, elles, que representavam a comedia de ebrios desordeiros, erguiam desencoados vivas, ora á memoria do involidavel Floriano Peixoto, ora ao generalissimo Deodoro da Fonseca, ao Dr. Prudente de Moraes, ora finalmente, á *Santa casa de Misericórdia*!

A indignação é revoltante — o qualificativo é *O Paiz*, porque dois individuos que se fingem ebrios misturam vivas a nomes todos respeitáveis e a uma instituição que é por todos os titulos respeitavel; no cemiterio um bebado toma a palavra e porque a autoridade policial o quer retirar, para que elle não continue a proferir phrases desconexas, a multidão se indigna e protesta.

Felizmente a mentira a si propria se demascara: *O Paiz* nos diz que havendo uma confusão indescriptivel, o povo continuou a acclamar os oradores que se succediam e entre elles o senador Lopes Trovão, que é tradicionalmente conhecido como incapaz de ficar na tribuna, quando corre perigo a integridade do seu monculo.

A confissão dos improperios e dos vilipendios mais uma vez vomitados contra a pessoa do venerando presidente da Republica, está na autoria que *O Paiz* attribue a um bebado, para encobrir a comedia de ebrios desordeiros, que não faltaria quem representasse admiravelmente no jacobinismo e positivismo de arribação.

Em todas as festas jacobinas ha essa especie de estatuas de Pasquim ambulantes para servir á tal insaciavel e prato sabroso do insulto ao homem, que resgato com o perigo da sua vida a paz interna, e o nosso credito humilhado no estrangeiro.

Enquanto os oradores fazem a rhetorica do positivismo e a rhetorica jacobina; anegadores anestrados na armazém trocam em mimosos os tropez, a que a distancia impede a chegada nos ouvidos dos basbaques; enquanto uns querem cabeças servidas, como no banquete de Herodes, em pratos de ouro; outros contentam-se com o systema Castilhos, que é só pedir por bocca e servir-lhes ali quentinhas e ao natural atiradas como tijolos de servente a servente.

A policia, pois, não precisa de defesa: o depoimento do *O Paiz* é o seu melhor elogio.

O que se conclue da narração é que o Sr. Dr. Edwiges está fazendo saudades do Sr. Vall-

dão aos legalistas da gemma, que se incumbiram de ensinar-nos, não só como se enterram nas praças, nas ilhas, nos despenhadeiros e nas charnecas centenas e centenas de prisioneiros christãos, sem que ao menos uma cruz lhes assignale a cova rasteira, mas tambem como se pratica o verdadeiro culto cívico.

Resta-nos sómente uma palavra ao Congresso.

Ainda desta vez foi mandada uma commissão de 21 membros da representação incorporar-se nos manifestantes de 29 de Junho.

É preciso que se não reproduza este erro.

O Congresso deve distinguir, como todos os homens sensatos distinguem e memoria do marechal Floriano do interesse partidario dos seus exploradores.

Para homens politicos é intuitivo q' os Srs. Manoel Victorino e Glicerio e outros que se permitem intimidade posthuma com o marechal de ferro não fazem mais do que especular com o jacobinismo e não passam de uma commandita sem consciencia, que explora a mina preciosa desalenda, que se formou como arma de guerra contra os que não se submettem á propaganda positivista da dictadura republicana.

É um erro que pode ter fatalissimas consequencias prestigiar, com a presença do Congresso, os interesses de uma facção, que não oculta os seus intuitos e que faz do silencio de um tumulo o alarma permanente contra a tranquillidade de um povo.

Si o congresso não tivesse consentido em representar-se promiscuamente na commemoração, o bebado typico do *O Paiz* não se teria permitido as phrases desconexas, que motivaram o tumulto.

Ninguém no prestito se esquecerá da lieção que o marechal Floriano legou á historia do modo como a autoridade, mesmo quando só de facto, deve se fazer respeitar.

(Da Cidade do Rio.)

GUERRA

PARAGUAY

Tomada do Curuzú

3 DE SETEMBRO DE 1866

O combate de 3 de Setembro em Curuzú era a preliminar indispensavel para a conquista immediata de uma posição ainda mais forte, mais estrategica do inimigo, o Curupaity, como que a chave da parte occidental do vasto polygono de Humaytá.

Si assim pensou o atilado eude de Porto Alegre, general chefe das forças triumphantes em Curuzú, do mesmo pensar não foram, porém, os seus collegas Mitre e Polidoro, visto que só

depois e tardiamente é que concordaram em que fosse levado um sério ataque a Curupaity.

Parece estar hoje sufficientemente averiguado pelo que têm dito sobre o particular varios historiadores de essa cruentissima campanha, entre os quaes, modernamente, o Sr. coronel Bornmann, em a primeira parte de sua recente historia da mesma campanha, que vem de apparecer á luz da publicidade, que o occulto empenho de Solano Lopez, solicitando uma entrevista, que teve lugar em *Jatuty Corá*, fora espaçar o mais possivel o ataque a Curupaity afim de melhor fortificar o e artilhal-o, isto é, tornal-o da melhor maneira possivel no completo abrigo dos ataques das legiões da alliança.

É isso conseguiu de um modo cabal o arteiro e sanguinario despota como dolorosamente ficou evidenciado no sempre memoravel dia 22 do referido mez, é dizer: 19 dias depois daquelle em que o precavido e activo conde de Porto Alegre entendera fosse operado esse ataque.

Se abraçsem os demais generaes de harmonia com o pensar do vencedor de Curuzú certamente que muito outras teriam sido as consequencias do brilhante feito d'armas de 3 de Setembro.

É falta de que a arte de guerra não se compadece em nenhum grão, não se tirar em seguida, em podendo-se, todas as vantagens de uma victoria, que sóem ser tanto mais fecundas em resultados positivos quanto fatal o procedimento em contrario.

Temos disto segura prova no feito de armas que hoje recordamos e que constitue um dos melhores florões que es entrelaça na coroa marcial que cinge a fronte do nosso bravo exercito.

Se em seguida á tomada de Curuzú se tivesse marchado contra Curupaity, operação facilmente executavel, já porque nos sobejavam meios, já porque por esse tempo mui incompletas eram as obras de defesa do famoso passo, ter-se-ia positivamente evitado a sanguinolenta catástrofe de 22 e, mais tarde, que abandonassemos por inutil o ponto conquistado em 3 de Setembro.

Folheando a historia da guerra franco-prussiana, guerra que precedeu apenas de alguns mezes á terminação da famosa lucta paraguaya, a cada passo estamos assistindo *immediata* a imprevidencia e a incuria dos francezes esmagadas pela previsão dos allemães, que em todo o curso desse enorme dardo de morte, desmentiram de um modo tremendo a

BICADAS

71

O Arlindo e o Ventena...
O Ventena e o Arlindo...
Santo Deus! até dá pena...
Do COFRE... como vai lindo!...
O pica-pau

SASTRERIA RIVERENSE

—DE—

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria Riverense*, previno ao publico em geral, e á sua numerosa clientela em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel. No intuito de bem corresponder á confiança publica, e proprietario da *Sastreria Riverense* introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exagero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico:

Boas e bonitas casemiras proprias para a estação, variadas flanelas e chivots de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.

Especialidade em brins para trajés.

Colletes, em côrtes, de piquet, linho e seda.

Trajés promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alcance de todas as bolsas.

Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajés, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 reaes para cima.

Camizas brancas, as mais modernas e chies.

Ditas, peito de fustão, chies e baratas.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Beizallias, completa variedade e barateza.

Carpins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calabrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensorios para homens.

Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.

Perfurnarias, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossivel.

Como foram abolidos da casa os horradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SO ENTE Á DINHEIRO

— JUNTO A PHOTOGRAPHIA BRUNEL. —

— RIVERA —

GRANDE

deposito de sementes de hortaliças

DE SUPERIOR QUALIDADE

Vende-se em casa de Pedro Cruxen

LIVRAMENTO




EM TEMPO

Os abaixo-assignados, declaram aos amigos do **FIADO** que desta data em diante deixam de ter **BORRADOR**, limitando-se á vender barato para vender muito, porém, **Á DINHEIRO**

Outro sim, tendo os mesmos que satisfizerem compromissos pedem aos seus credores a fôrça de, com urgencia, satisfizerem seus debitos. Livramento, 12 de Julho de 1898.

FIGUEIREDO & SALLES.

Pharmacia ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(FARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito

sempre com toda a prasteza possivel

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CONFITERIA

"LA CONFIANZA"

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recentemente arregrada por su nuevo propietario en contrarian toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria *LA CONFIANZA*, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con 24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

LOJA E ARMAGEM

"15 DE MAIO,"

— DE —

Antonio A. Ferreira

GERENTE: -- HENRI NUNES

ESTACÃO LAURELES

Nesta casa, recentemente aberta á concorrência publica, encontram os habitantes da campanha e transcuntes um esplendido sortimento de toda classe de mercadorias concernientes aos ramos de fazendas, molhados, ferragens, louças e etc. Como nova, esta casa deseja acreditar-se e por isso resolveu vender suas mercadorias por preços sumamente modicos, nunca vistos na campanha, não temendo

competencia alguma.

Para os transcuntes e viajantes que venham tomar o trem, a casa tem boas accommodações e dá hospedagem, podendo os Srs. passageiros contar com excellent trato, abundante comida e bons vinhos. Tem tambem poceiros para cavallos, bem seguro e empastado e peão para ensinar os cavallos a qualquer hora que sejam pedidos. Compra frutos do paiz pelos mais altos preços, offerecendo nisto vantagens por não fazer a casa despesa com fretes de carretas. Dentro dos seus ramos de negocio a casa recebe toda classe de encomiendas, obrigando-se a mandalas vir do Montevideo, Tacuarembó, Rivera ou Livramento median-te uma insignificante comissáo.

PREVENÇÃO FINAL: -- A CASA NÃO FIA!

LAURELES

JUNTO Á ESTACÃO

JOÃO FALCETTA

Nesta bem surtida casa recentemente aberta nesta localidade, encontra-se sempre á venda um grande e variado sortimento de FERRAGENS, LOUÇAS, MIUDEZAS, ARTIGOS DE BAZAR, LIVRARIA, PAPELARIA E MOLHADOS.

Especialidades

EM VINHOS FRANCEZES, ITALIANOS PORTUGUEZES

Grande variedade em chapéus para homens e crianças, desde a mais fina classe até a mais inferior.

Ferragens, miudezas e vinhos importados directamente de Europa.

RUA DOS ANDRADAS ESQ. 1.º DE MARÇO

LIVRAMENTO

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURNAT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estendido sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Repes Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberam vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

BARBEIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLÉ

Todos al *Ferro Carril* Que en esta casa modelo, Se afaita y se corta el pelo En un tato á quince mil.

Se hacen obras en cabello, Bonitas, baratas, buenas: Como anillos y cadenas Y relevos de -- lo bello.

— CALLE SARANDÍ—RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e aprrompta-se em esmero ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA